

## **GRUTA DA PEDRA SANTA E SEU ENTORNO: EVIDÊNCIAS DE UM POTENCIAL GEOTURISCO**

Maria Vitória Ligeiro da Matta & Vinícius Henrique de Sena\*

Universidade Federal de Minas Gerais

O geoturismo está focado no conhecimento dos aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, aliado a esse novo modo de turismo está a necessidade de conservar estas áreas de riquezas insubstituíveis. Itamuri, distrito de Muriaé – MG, apresenta locais que são importantes na observação da natureza e do relevo, onde a população e seus visitantes convivem a dualidade das atividades modernas ao ar livre e tradições culturais e religiosas. Como atividades recentes, o distrito é reconhecido por suas trilhas, mirantes, cachoeiras e esportes radicais. Em contrapartida os moradores ainda conservam um cotidiano atrelado aos costumes religiosos e é neste ponto em que a Gruta da Pedra Santa possui grande destaque. Esta feição do relevo se tornou relevante para a população local há mais de 200 anos, quando a ela foram associados os milagres ocorridos na região por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, porém somente em 15 de julho de 1903 foi realizada a primeira missa na cavidade. Outro agregador de valia para a localidade é o contexto geológico em que ela está inserida, além das belas feições geomorfológicas geradas. O alicerce rochoso destes sítios geoturísticos é composto por granitoides intensamente deformados e metamorizados. Estes são datados do Paleoproterozóico e Neoproterozóico e, por vezes, foram modificados na Orogênese Brasiliana. A unidade Paleoproterozóica constitui o embasamento, Complexo Quirino, e é formada por gnaisses de composição granodiorítica. Cortando esta unidade mais antiga há intrusões de granitoides Neoproterozóicos. Na gruta as rochas apresentam alta deformação e são caracterizadas por uma composição mineralógica macroscópica de quartzo, biotita, feldspato, anfibólio e, localmente, granada. Estas rochas apresentam zonas recristalizadas com porfiroblastos de feldspatos e, por vezes, a biotita marca a foliação. Observam-se ainda xenólitos esverdeados, boudins e intrusões apliticas. Esta assembleia geológica fornece a gruta e seu entorno características que são admirados pelos visitantes. Contudo, as pesquisas históricas e geocientíficas são escassas na região e ao seu redor, não incentivando o interesse e cuidado dos órgãos responsáveis, acarretando em uma perda do ganho econômico com o turismo. Tendo em mente a resolução deste problema um estudo científico foi realizado na área, onde as informações obtidas através de um mapeamento geológico, coleta de amostras e descrições microscópicas foram unidas a antigas pesquisas realizadas por órgãos acadêmicos e pela prefeitura da cidade de Muriaé. Neste contexto, surge a importância de grupos científicos e de cidadãos aliados ao poder público para a criação de uma infraestrutura e materiais de divulgação destes sítios turísticos, correlacionando a riqueza cultural e seu desenvolvimento junto aos bens geológicos da região.

Brilha, J. – PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO: A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA SUA VERTENTE GEOLÓGICA. Palimage Editores. Viseu, agosto 2005.

Eirado, L. G.; Heilbron M. & Almeida J. C. H. - OS TERRENOS TECTÔNICOS DA FAIXA RIBEIRA NA SERRA DA BOCAINA E NA BAÍA DA ILHA GRANDE, SUDESTE DO BRASIL. Revista Brasileira de Geociências, 36 (3): 426-436, setembro de 2006.

Lopes, L. S. O.; Araújo, J. L.; Castro, A. J. F. - GEOTURISMO: ESTRATÉGIA DE GEOCONSERVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. Caderno de Geografia, v.21, n.35, 2011

Moreira, J. C. - GEOTURISMO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL. Campinas, SeTur/SBE. Turismo e Paisagens Cársticas, 3(1), 2010.

Romano, A. W.; Noce, C. M. - CARTA GEOLÓGICA Folha SF.23-X-D-III - MURIAÉ MAPA GEOLÓGICO - FOLHA MURIAÉ Escala 1:100.000 COMIG – 2002.

Schobbenhaus, C.; Silva, C. R. – GEOPARQUES DO BRASIL PROPOSTAS. CPRM, 2012, vol. 1.

Silva, T. P.; Mello, C. L. - REATIVAÇÕES NEOTECTÔNICAS NA ZONA DE CISALHAMENTO DO RIO PARAÍBA DO SUL (SUDESTE DO BRASIL). Geol. USP, Sér. cient., São Paulo, v. 11, n. 1, p. 95-111, abril 2011.